

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício que terminou em 31 de dezembro de 2011. São Paulo, 03 de Abril de 2012.

A DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS - EM MILHARES DE REAIS

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	1º de janeiro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010	1º de janeiro de 2010	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
ATIVO CIRCULANTE								
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	12.344	10.714	7.766	13.000	11.678	9.104		
Contas a receber (Nota 9)	252.329	270.400	263.373	282.318	296.819	292.920		
Estoques (Nota 10)	350.732	267.277	288.521	380.627	285.413	315.371		
Tributos a recuperar (Nota 11)	3.167	10.710	4.879	3.219	10.869	6.038		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	3.405	-	3.405	-	-	-		
Financiamentos para colaboradores	8.224	7.544	-	9.093	8.516	954		
Outros ativos	29.990	16.640	24.133	29.501	17.427	24.861		
	659.191	583.285	588.672	721.163	630.722	649.248		
NÃO CIRCULANTE								
Realizável a longo prazo								
Sociedades ligadas (Nota 27)	49.113	12.007	37.496	44.466	12.007	16.950		
Tributos a recuperar (Nota 11)	160.187	176.227	162.251	160.187	176.227	162.251		
Financiamentos para colaboradores	17.404	12.897	15.509	18.433	13.889	16.684		
Depósitos judiciais (Nota 26)	20.850	21.586	15.258	20.850	21.586	15.258		
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	519	-	-	1.991	1.623	2.830		
Plano de Pensão (Nota 17)	57.246	55.610	57.594	60.182	58.268	60.290		
Outros ativos	3.118	3.117	498	3.118	3.127	526		
	308.437	281.444	288.606	309.227	286.727	274.789		
Investimentos (Nota 12)	44.417	41.072	35.095	114	126	125		
Imobilizado (Nota 13)	191.211	180.855	195.517	191.933	181.865	196.833		
Intangível	381	862	1.443	382	864	1.446		
	544.446	504.233	520.661	501.656	469.582	473.193		
TOTAL DO ATIVO	1.203.637	1.087.518	1.109.333	1.222.819	1.100.304	1.122.441		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EM MILHARES DE REAIS

	Reserva de lucros		Reserva de lucros		Reserva de lucros		Reserva de lucros	
	Capital social integralizado	Reserva de capital	Juros sobre capital próprio/dividendos adicionais propostos	Reserva de retenção	Reserva legal	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
EM 1º DE JANEIRO DE 2010								
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.22)	255.769	11.416	8.015	-	9.355	-	(56.903)	227.627
Saldo de abertura ajustado	255.769	11.416	8.015	-	9.355	38.012	(56.903)	227.627
Realização reserva especial Lei nº 8.200/91	-	(962)	-	-	-	-	(56.903)	(962)
Juros sobre capital próprio de 2009 - aprovados em AGE datada em 5 de outubro de 2010 (Nota 18(e))	-	-	-	(8.015)	-	-	-	(8.015)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	182.022	182.022
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria (Nota 17)	-	-	-	-	-	(10.650)	(10.650)	(10.650)
Participação no resultado abrangente da controlada	-	-	-	-	-	(546)	(546)	(546)
Destinação do lucro	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	9.578	-	(9.578)	-
Juros sobre capital próprio (Nota 18(e))	-	-	-	-	-	-	(12.339)	(12.339)
Dividendos adicionais propostos (Nota 18(f))	-	-	-	-	-	-	(78.654)	(78.654)
Retenção de lucros	-	-	-	26.326	-	-	(28.326)	-
	255.769	10.454	82.218	26.326	18.933	26.816	420.516	420.516
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010								
Realização reserva especial Lei nº 8.200/91	-	(962)	-	-	-	-	(962)	(962)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	146.508	146.508
Juros sobre capital próprio/dividendos de 2010 - aprovados em AGE datada em 30 de abril de 2011	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro	-	-	-	(82.218)	-	-	-	(82.218)
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	(9.999)	(9.999)
Juros sobre capital próprio (Nota 18(e))	-	-	-	-	6.214	-	(17.252)	(11.038)
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria (Nota 17)	-	-	-	-	-	(9.101)	(9.101)	(9.101)
Participação no resultado abrangente da controlada	-	-	-	-	-	(480)	(480)	(480)
Retenção de lucros	-	-	-	119.257	-	-	(119.257)	-
	255.769	9.492	6.214	145.583	28.932	17.235	463.225	463.225
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011								

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

- Informações gerais**

A Novartis Biociências S.A. (a "Companhia" ou "Novartis") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em São Paulo, Estado de São Paulo. Sua controladora em última instância é a Novartis Pharma AG e, em conjunto com as sociedades controladas, compartilha as estruturas e os custos corporativos, gerenciais e operacionais.

A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante, diretamente ou pela participação em outras sociedades, a fabricação e comercialização de medicamentos allopáticos para uso humano. Sua controlada, Novartis Saúde Animal Ltda., tem como objeto social e atividade preponderante a fabricação e comercialização de produtos farmacêuticos veterinários destinados aos segmentos animais de empresas: bovinos, suínos, aves e controle de pragas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria da Companhia em 3 de abril de 2012.
- Resumo das principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.
- Base de apresentação e preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor exceto por certos ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 3. Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.
- Demônstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).
- Demônstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.
- Conversão de moeda estrangeira**
- Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados, usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais que é a moeda funcional da Companhia, e, também, a moeda de apresentação.
- Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidas na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.
- Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários com liquidez imediata e risco insignificante na mudança de seu valor justo.
- Ativos financeiros**
- Classificação**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.
- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.
- Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber", "Outros ativos" e "Caixa e equivalentes de caixa".
- Reconhecimento e mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outras receitas operacionais, líquidas" no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.4.3.
- Impairment de ativos financeiros**

Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros estão deteriorados. Um ativo ou grupo de ativos financeiros estão deteriorados e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado.

Se, num período subsequente, o valor do ativo ou grupo de ativos financeiros sofrer uma diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos**

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, esses instrumentos não se qualificam para a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*). As variações no valor justo desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outras receitas operacionais, líquidas". O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 8.
- Contas a receber**

As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decorrer normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou *impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.
- Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de vendas. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
- Imobilizado**

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas, escritórios e parte industrial. O imobilizado é

- mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.
- Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.
- Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:
- | | Anos | |
|-----------------------------|--------------|-------------|
| | Controladora | Consolidado |
| Edificações e benfeitorias | 55 | 55 |
| Equipamentos e instalações | 15 | 15 |
| Veículos | 4 | 4 |
| Móveis e utensílios | 15 | 15 |
| Equipamentos de informática | 4 | 4 |
- Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.10).
- Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.
- Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis referem-se à licenças de *software* adquiridas, que são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada de três a cinco anos.
- Impairment de ativos não financeiros**

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.
- Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.
- Empréstimos**

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estão em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.
- Provisões**

As provisões para restauração ambiental, provisões referente ao programa de descontos e ações judiciais (trabalhista, civil e tributárias) são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) com terceiros em eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.
- Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as controladas e coligadas da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Os planos de benefício definido, em geral, estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das salidas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros consistentes com os rendimentos de mercado, as quais são determinadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.
- Participação nos lucros e bônus**

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado no decorrer do exercício e ajustado no encerramento anual, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia.
- Capital social**

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.
- Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir.

A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda, inclusive para reduzir a receita por conta de descontos historicamente reconhecidos, já no momento da venda.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO EM MILHARES DE REAIS, EXCETO O LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS (Nota 19)	1.965.466	1.887.071	2.089.961	1.991.514
Custo dos produtos vendidos (Nota 20)	(1.092.889)	(1.040.539)	(1.161.554)	(1.096.113)
LUCRO BRUTO	872.577	846.532	928.407	895.401
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Com vendas (Nota 21)	(439.872)	(390.849)	(460.425)	(412.481)
Gerais e administrativas (Nota 22)	(292.351)	(292.005)	(316.650)	(309.649)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 23)	111.570	93.076	112.923	94.311
Participação nos lucros de controlada (Nota 12)	8.825	6.522	-	-
LUCRO OPERACIONAL	255.749	263.276	264.255	267.582
Despesas financeiras	3.544	19.765	3.706	19.951
Recursos financeiros	(52.107)	(23.252)	(53.041)	(23.929)
RESULTADO FINANCEIRO (Nota 24)	(48.563)	(3.487)	(49.335)	(3.978)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	207.186	259.789	214.920	263.604
Imposto de renda e contribuição social (Nota 25)	(68.947)	(76.199)	(76.287)	(78.526)
Do exercício	8.259	(1.569)	7.875	(3.956)
Diferido	146.508	182.022	146.508	182.022
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	146.508	1		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

(ii) **Risco com taxa de juros**
O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e investimentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(b) **Risco de crédito**
A Novartis administra o risco de crédito de forma corporativa. Todos os clientes da Companhia são submetidos a criteriosas e regulares análises de crédito. A mitigação do risco de crédito é amparada por diferentes tipos de ações, tais como análises de balanço, informações extraídas de agências de risco, bancos e corretores, acompanhamento do histórico de pagamentos e visitas de crédito. A Companhia conta ainda com o amparo da área Comercial, responsável por ressaltar o envolvimento de clientes-chave em projetos comerciais e de marketing, antecipando eventuais demandas por maior concessão de crédito.

(c) **Risco de liquidez**
A concessão de crédito é feita por um comitê composto por profissionais de crédito, gerentes financeiros, além do diretor financeiro e do presidente. As decisões são tomadas conforme valores envolvidos. Eventuais exposições acima do limite de crédito também são analisadas pelo mesmo comitê. O risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez da caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área Financeira.

4.2. Gestão de capital
Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às suas partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia dividevida o capital com o índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A base líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Em 2011, a estratégia da Companhia, que ficou inalterada em relação à de 2010, foi a de manter o índice de alavancagem financeira entre 33% e 37%. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 podem ser assim resumidos:

	Controladora	Consolidado
	2011	2010
Total dos empréstimos (Nota 14)	236.976	238.529
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(12.344)	(10.714)
Dívida líquida	224.632	227.815
Total do patrimônio líquido	463.225	420.516
Total do capital	687.857	648.331
Índice de alavancagem financeira - %	33	35

4.3. Estimativa do valor justo
Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

5. Instrumentos financeiros por categoria

	Empréstimos e recebíveis	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2011		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Financiamentos para colaboradores	25.628	27.526
Contas a receber (Nota 9)	252.329	282.318
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	3.405	3.405
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	12.344	10.714
	293.706	323.964
Empréstimos e recebíveis		
Controladora	236.976	238.529
Consolidado	236.976	238.529

	Outros passivos financeiros	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Financiamentos para colaboradores	20.441	22.405
Contas a receber (Nota 9)	270.400	296.819
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	10.714	11.678
	301.555	330.902
Empréstimos e recebíveis		
Controladora	236.976	238.529
Consolidado	236.976	238.529

	Outros passivos financeiros	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2011		
Passivo, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos (Nota 14)	236.976	238.529
Fornecedores	141.056	150.279
	378.032	388.808
Instrumentos derivativos		
Controladora	3.405	3.405
Consolidado	3.405	3.405

	Outros passivos financeiros	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010		
Passivo, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos (Nota 14)	236.976	238.529
Fornecedores	150.279	150.279
	388.808	388.808
Instrumentos derivativos		
Controladora	3.405	3.405
Consolidado	3.405	3.405

	Outros passivos financeiros	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2011		
Passivo, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos (Nota 14)	236.976	238.529
Fornecedores	150.279	150.279
	388.808	388.808
Instrumentos derivativos		
Controladora	3.405	3.405
Consolidado	3.405	3.405

	Outros passivos financeiros	
	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010		
Passivo, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos (Nota 14)	236.976	238.529
Fornecedores	150.279	150.279
	388.808	388.808
Instrumentos derivativos		
Controladora	3.405	3.405
Consolidado	3.405	3.405

As obrigações decorrentes da legislação, basicamente tributos, estão excluídas do saldo de fornecedores, uma vez que essas análises é evitada mediante o uso de instrumentos financeiros.

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros
A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a receber de clientes	120.769	83.823	120.769	83.823
Grandes clientes	96.550	31.083	96.550	31.083
Clientes canal institucional	34.500	31.773	34.500	31.773
Demais clientes	11.623	34.423	11.623	34.423
Risco mínimo (a vencer)	234.262	168.648	234.262	168.648
Risco baixo (vencidos de 1 a 60 dias)	11.345	46.800	11.345	46.800
Risco significativo (vencidos de 61 a 120 dias)	3.432	27.070	3.432	27.070
Risco alto (vencidos há mais de 121 dias)	14.383	38.584	14.383	38.584
	263.442	281.102	263.442	281.102
A vencer acima de 60 dias	1.916	12.927	1.916	12.927
A vencer de 31 a 60 dias	25.814	18.152	25.814	18.152
A vencer até 30 dias	206.552	142.076	206.552	142.076
Vencidas até 30 dias	9.373	41.508	9.373	41.508
Vencidas acima de 30 dias	19.767	66.439	19.767	66.439
Total de contas a receber de clientes	263.442	281.102	263.442	281.102

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Recursos em banco e em caixa	12.344	10.714	13.000	11.678
	27.344	10.714	30.000	11.678

O saldo do item "Caixa e equivalentes de caixa" do balanço patrimonial é dinheiro em conta-corrente e depósitos bancários.

8. Instrumentos financeiros derivativos
Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o portfólio de derivativos pode ser resumido conforme tabela a seguir:

Instrumento	Objeto de proteção	Contraparte do valor principal	Valor reconhecido (nominal)		Valor justo	
			2011	2010	2011	2010
NDF	Taxa de câmbio	NDF	5.277	32.590	242	(1.246)
NDF	Taxa de câmbio	Citibank	28.127	34.312	1.373	(1.357)
NDF	Taxa de câmbio	HSBC	24.507	10.177	1.232	(257)
NDF	Taxa de câmbio	Itau	9.025	17.048	352	(555)
NDF	Taxa de câmbio	Santander	74.180	94.127	3.405	(3.455)

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia é o *Market-to-Market (MtM)*, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratuais e determinar o valor presente com base em curvas de mercado.

A Companhia contratou operações de NDF com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças das taxas de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com instituições financeiras de primeira linha, no Brasil.

As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo (mercado) desses instrumentos. A provisão para os ganhos não realizados é reconhecida na conta "Outros ativos", no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica "Variações monetárias e cambiais". A Companhia não aplica contabilidade de hedge.

9. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a receber de clientes	228.942	249.329	257.285	274.530
Menos: provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes	(11.113)	(10.702)	(11.296)	(10.884)
Contas a receber de clientes, líquidas	217.829	238.627	245.989	263.646
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 27)	34.500	31.773	36.329	33.173
	252.329	270.400	282.318	296.819

As contas a receber de clientes da Companhia são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Reais	218.833	225.183	237.285	250.441
Dólares norte-americanos	30.605	30.122	30.122	30.122
Franco suíço	2.891	89	2.891	89
Outras moedas	-	-	2.904	2.904
	252.329	270.400	282.318	296.819

As movimentações na provisão para *impairment* de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Em 1º de janeiro	10.702	10.702	10.702	10.441
Provisão para <i>impairment</i> de contas a receber	6.951	6.951	6.951	6.951
Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis	(6.72)	(6.72)	(6.72)	(6.72)
Valores recuperados, estornados	(5.868)	(5.868)	(5.868)	(5.868)
Em 31 de dezembro	11.113	10.702	11.113	10.702

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como "Outras receitas operacionais líquidas despesas" (Nota 23). Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. O "Contas a receber" da Companhia não é dado em garantia.

10. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Produtos acabados	206.091	152.183	225.115	162.913
Produtos em processo	479	861	4.221	2.924
Materiais-primas	85.600	93.530	90.372	96.694
Materiais auxiliares	4.832	4.231	6.680	5.556
Importação em andamento	93.459	64.913	96.720	68.531
Provisão para perdas prováveis na realização	(39.729)	(48.441)	(43.081)	(51.205)
	350.732	267.277	380.627	285.413

11. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
ICMS	160.187	176.227	160.187	176.227
IR/CSLL	392	7.094	392	7.166
Outros	2.775	3.616	2.827	3.703
Circulante	163.354	186.937	163.406	187.096
Não circulante	(3.167)	(10.710)	(3.219)	(10.869)
	160.187	176.227	160.187	176.227

O saldo credor de ICMS é consequência da diferença de alíquota nas compras locais e importações, onde a Companhia toma os créditos com base em uma alíquota de 18% e nas vendas de produtos os quais são tributados na alíquota de 18%, 12%, 7% e isentos.

Saída a 18%, 12%, 7% e isentos. O saldo credor de ICMS é consequência da diferença de alíquota nas compras locais e importações, onde a Companhia toma os créditos com base em uma alíquota de 18% e nas vendas de produtos os quais são tributados na alíquota de 18%, 12%, 7% e isentos.

12. Investimentos em controladas
Informações sobre investimentos

Nome	País	Ações/cotas possuídas milhares		Participação Societária - %
		2011	2010	
Novartis Saúde Animal Ltda.	Brasil	50.747	99.99	99.99
Novartis Consumer Health Ltda.	Brasil	40.010	99.99	99.99

(b) **Movimentação dos investimentos**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Em 1º de janeiro	41.072	35.092	126	125
Resultado de equivalência patrimonial	3.825	6.525	-	-
Participação nos outros resultados abrangentes de controladas	(469)	(546)	-	-
Outras variações no patrimônio de controladas	(11)	1	(12)	1
Em 31 de dezembro	44.417	41.072	114	126

O resultado de equivalência refere-se à conta de Novartis Saúde Animal, já que a participação da Companhia Consumer Health está com suas operações paralizadas até que seja revisada as suas diretrizes por parte da administração.

13. (a) Controladora

	Terrenos		Edificações e benfeitorias		Equipamentos e instalações		Veículos		Móveis e utensílios		Outros	Total em operação	Projetos em andamento	Imobilizado
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010				
Saldos em 31 de dezembro de 2009	7.236	74.123	62.528	1.021	9.142	2.566	156.616	38.901	195.517					
Aquisição	-	1.161	6.287	118	1.880	1.012	10.458	11.921	22.437					
Provisões	(1.017)	-	-	-	-	-	(1.017)	-	(1.017)					
Alienação	-	-	-	(2)	(11)	-	(13)	-	(13)					
Transferência entre contas do imobilizado	-	20.015	9.325	-	2.463	(2.555)	29.248	(29.248)	-					
Depreciação do ano	-	(8.143)	(25.405)	(516)	(1.947)	-	(36.011)	-	(36.011)					
Saldos em 31 de dezembro de 2010	6.219	87.156	52.735	621	11.527	1.023	159.281	21.574	180.855					
Custo total	6.219	204.679	220.360	2.068	24.874	1.023	459.							

